



NEWSLETTER

Nº4 Abril 2021

De Génova a Setúbal - Mar e Festas no Casamento de D. Ana Dória com D. Jorge de Lencastre

De regresso às habituais sessões culturais, que todas as terças-feiras ordinariamente ocorrem no auditório da Academia de Marinha, decorreu no dia **20 de abril**, após alguns meses de confinamento, uma sessão cultural intitulada: **“De Génova a Setúbal - Mar e Festas no Casamento de D. Ana Dória com D. Jorge de Lencastre”**, apresentada pela **Doutora**

Maria João Pereira Coutinho, investigadora do Instituto de História da Arte, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A esta retoma da atividade académica, cuja adesão foi muito significativa, não faltaram à chamada um considerável número de académicos e de habituais frequentadores, que têm vindo a manifestar interesse pelas temáticas ligadas ao Mar.



Quadro da época a que se refere a conferência

Joyeuse Entrée (Entrada de D. Filipe II em Lisboa) - 1619 | autor desconhecido

De Génova a Setúbal - Mar e Festas no Casamento de D. Ana Dória com D. Jorge de Lencastre

A partir dos vários dados facultados pela conferencista, *“a 12 de Julho de 1618 iniciou-se uma viagem entre a República Genovesa e Setúbal, terra do Sal, que teve por objetivo a entrega da mão de D. Ana Dória, filha de André Dória, Príncipe de Melfi, e de D. Joana Colona, a D. Jorge de Lencastre (1594-1632), filho de D. Álvaro (1540-1626) e de D. Juliana de Lencastre (1560-1636), Duques de Aveiro”*.

Esta cerimónia fortaleceu o governo hispano-português relativamente ao conhecimento das práticas cerimoniais áulicas da primeira metade de Seiscentos, em Portugal. Só assim se compreende a importância que o mar e o rio tiveram relativamente à chega-

da, *“levando mesmo a uma tentativa de transformação do «fácies» ribeirinho de Setúbal, por forma a melhor se adequar ao supramencionado evento”*.

Contudo, tratou-se certamente de uma *“operação cosmética”*, visando o embelezamento da então vila, que há muito esperava a vinda do rei, sendo concretizada graças ao financiamento da Companhia de Jesus.

Assim, para melhor compreender a razão do casamento ter tido o Mar como palco do evento e os membros da Companhia de Jesus como seus atores, devemos questionar se este enlace não terá sido um ensaio para a crónica redigida por ocasião da visita de Filipe II a Portugal em 1619.



Estradas inteligentes: expectativas e desafios da mobilidade no futuro

As Estradas são infraestruturas que apresentam grande diversidade e, por vezes, elevada complexidade. Desenvolvem-se ao longo do território e proporcionam o contacto entre diferentes comunidades e nacionalidades. Permitem a circulação de veículos muito variados: pesados e ligeiros, de mercadorias ou de passageiros, motocicletas e bicicletas, entre outros.

Uma das principais características das estradas reside no facto de atravessarem gerações, porque a sua vida útil pode ser quase indefinidamente prolongada por obras de conservação, alargamento e reabilitação.

Foi quadro que em **22 de abril** teve lugar uma comunicação dedicada ao tema sobre as **“Estradas inteligentes: expectativas e desafios da mo-**

bilidade no futuro”, em que foi orador o **Professor Engenheiro Armando Teles Fortes**, atual presidente da Associação de Oficiais da Reserva Naval (AORN), Consultor da Clínica de Engenharia Civil e Especialista em transportes e vias de Comunicação da Ordem dos Engenheiros.

Para o orador, a era da globalização trouxe novas oportunidades e desafios à humanidade. A ideia de que todos os seres humanos estão conectados como uma rede, tornou-se possível com o crescimento das novas tecnologias, especialmente através do desenvolvimento das vias de comunicação terrestres.

É necessário encarar como será o futuro das estradas, relativamente a uma possível revolução da mobilidade rodoviária, onde se tem verificado uma rápida evolução nos veículos e uma autonomia cada vez maior.

Porém, com base no conceito de estrada inteligente, que tem a sua origem na década de 80 do século passado, esta teria de ser dotada de diversos equipamentos que permitissem a



Estradas inteligentes: expectativas e desafios da mobilidade no futuro

a condução autónoma dos veículos. A estrada teria total controlo sobre os veículos que nela circulassem.

Contudo, esta definição não prosperou. A competição entre fabricantes de veículos fez com que o conceito passasse a estar centrado no veículo e não na estrada, dando assim origem aos veículos com piloto automático e conseqüentemente, uma redução significativa dos acidentes.



A terminar a sua sessão, o Professor Armando Fortes deixou-nos algumas reflexões referentes ao futuro:

“justificar-se-á a criação de faixas específicas ou de estradas exclusivas para veículos autónomos?; Como se processará a convivência com os veículos de duas rodas?; Afetará a circulação de peões? E a circulação em situação de emergência?; Será este o grande desafio para as novas infraestruturas rodoviárias?; E para as existentes? Que outros desafios se colocam, sabendo que será longo o período em que vão coexistir na mesma infraestrutura veículos em diversos estados de evolução?; O conceito das Estradas Inteligentes estará intimamente ligado a este novo tipo de veículos ou terá por base outros pressupostos mais abrangentes?”

Assim, as respostas a estas questões poderão constituir alguns desafios para a humanidade, obrigando-nos a repensar a responsabilidade em caso de acidente e os princípios éticos e morais subjacentes à condução autónoma e aos crimes cibernéticos.

Nos 500 anos da chegada da 1ª. Embaixada de Portugal à Abissínia (Abril de 1520).

A propósito dos **500 anos da chegada da 1ª. Embaixada de Portugal à Abissínia, em abril de 1520**, decorreu no dia **27 de abril** uma sessão cultural, em que foram palestrantes os académicos **António Costa Canas** e **Manuel Cadafaz de Matos**.

Para o Académico António Costa Canas, primeiro orador da sessão, foi o projeto estratégico de D. João II para atingir a Índia, por via marítima, que originou a chegada dos Portugueses à Abissínia. Esse projeto incluía o envio de vários emissários às regiões orientais para recolha de informações, nomeadamente:

- *“busca de uma ligação do Atlântico para o Índico;*
- *conhecimento das condições meteorológicas e oceanográficas do Atlântico Sul;*
- *aperfeiçoamento das técnicas de navegação, adaptadas a longas travessias oceânicas;*
- *e a recolha de informações sobre o Oriente.”*

A expedição que maior contributo deu ao projeto do monarca foi a de Pe-



ro da Covilhã e Afonso de Paiva. Apesar de nenhum deles ter regressado, as informações recolhidas chegaram a Portugal.

Todavia, foi Pero da Covilhã, que no regresso da Índia, viajou até à Etiópia, onde passou o resto dos seus dias, e dado o seu relacionamento próximo com a corte da rainha etíope, levou esta a enviar um emissário, de nome Mateus, à corte de D. Manuel. De regresso à Etiópia, o emissário trouxe o Padre Francisco Álvares, que viria a ser o relator da verdadeira informação das Terras do Preste João das Índias, incluindo também nos seus escritos os relatos de Pero da Covilhã sobre Preste João.

Nos 500 anos da chegada da 1ª. Embaixada de Portugal à Abissínia (Abril de 1520).

Seguiu-se a comunicação do Académico Manuel Cadafaz de Matos, que depois de contextualizar as navegações quinhentistas portuguesas que se realizavam entre as costas de Goa e o Mar Vermelho, enfatizou a Armada portuguesa comandada por D. Rodrigo de Lima, que, em 1520 ao dirigir-se para Abissínia, transportando uma elevada quantidade de presentes, tinha como objetivo estreitar os contactos com Portugal, tanto nas Costa do Oceano Índico como nas do Mar Vermelho.

A missão de D. Rodrigo de Lima, tinha um significado muito especial. Pretendia realçar que tanto a Abissínia como o Reino de Portugal deveriam estar ligados, desenvolvendo algumas políticas comuns. Para tal, foram esclarecedores os apontamentos sobre a



nova realidade, contributo de um dos membros mais esclarecidos da missão, o Padre Francisco Álvares, antigo capelão de D. Manuel.

A terminar lembrou que, *“são precisamente os seus escritos – que a partir de então passaram a constituir um dos testemunhos mais fidedignos dos acontecimentos que esta embaixada de 1520 protagonizou”*.



Mar Vermelho e Golfo Pérsico, com a Abissínia, Arábia e Pérsia,

Bartolomeu Lasso 1590 | Biblioteca Nacional de Portugal

Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2019

Dando continuidade à produção e divulgação dos vídeos referentes às sessões de 2019, junto se anexam mais cinco vídeos.

O primeiro referente à Sessão cultural conjunta AM-CIJVS “*Páginas da Marinha Portuguesa/ Património Cultural*”, em 12MAR19. Depois, em 14MAR19, a apresentação do livro “*Os Submarinos na Marinha Portuguesa*”, de Maurício de Oliveira. Seguidamente, o vídeo da Sessão Solene de entrega do Prémio “*Almirante Teixeira da Mota*” - 2018, ao Académico Álvaro Garrido, em 19MAR19. O quarto vídeo, de 02ABR19, referente à sessão comemorativa dos 700 anos da Ordem Militar de Cristo e por último, o vídeo da sessão de 30ABR19, “*Poesia restante do velho marinheiro*”, do Académico Joaquim Félix António.

Assim, a Academia de Marinha espera, com mais esta divulgação, continuar a garantir a sua ligação aos seus académicos, bem como a todos os que se interessam pelos temas relacionados com o Mar.



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” - 2021

Academia de Marinha



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” / 2021



Até 30 de Setembro de 2021 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2021, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História Marítima dos Portugueses.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/09/10

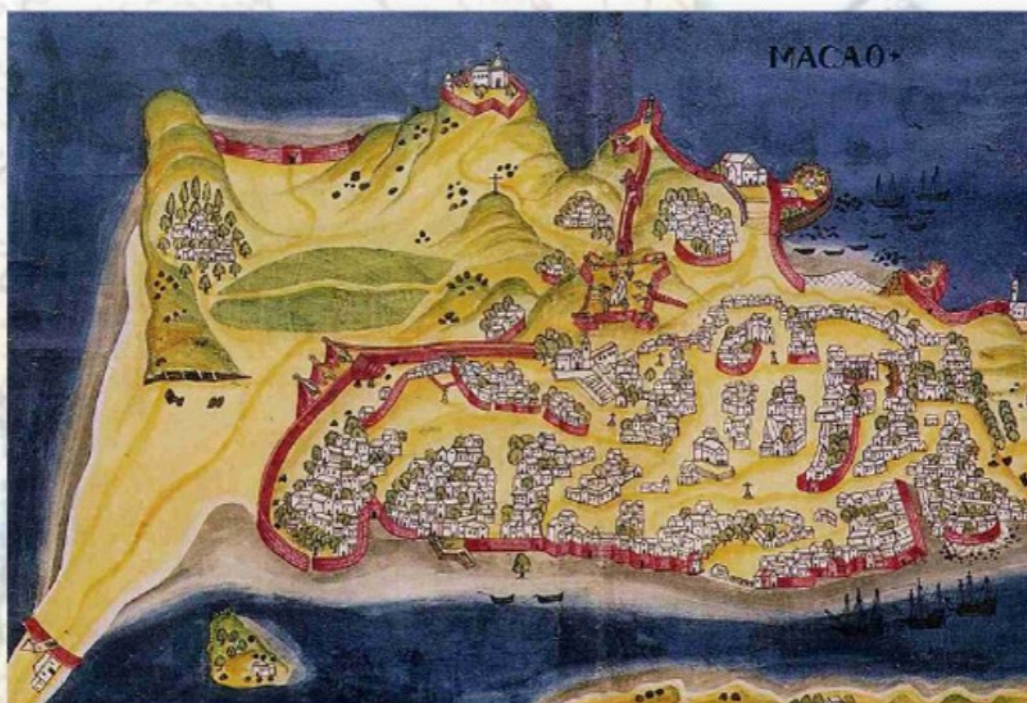


Prémio “Fundação Oriente — Embaixador João de Deus Ramos” - 2021



FUNDAÇÃO
ORIENTE

Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” / 2021

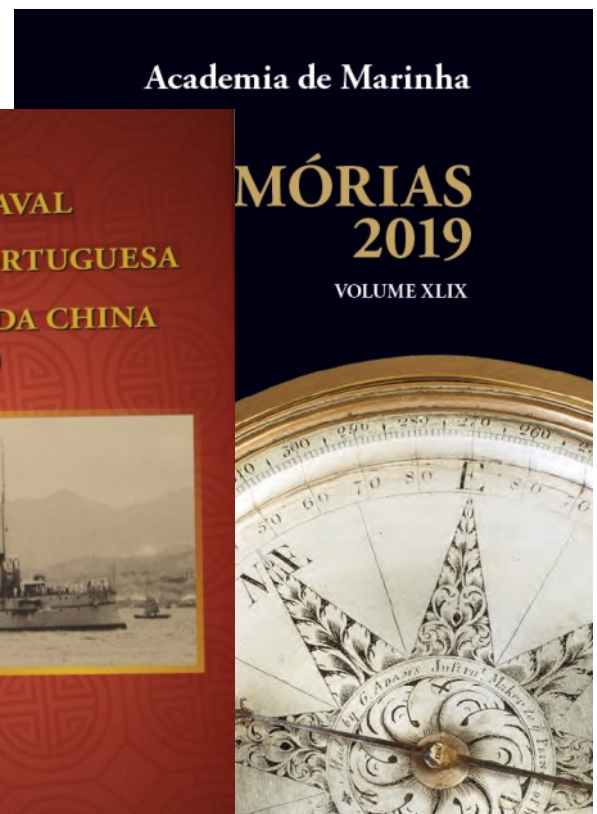
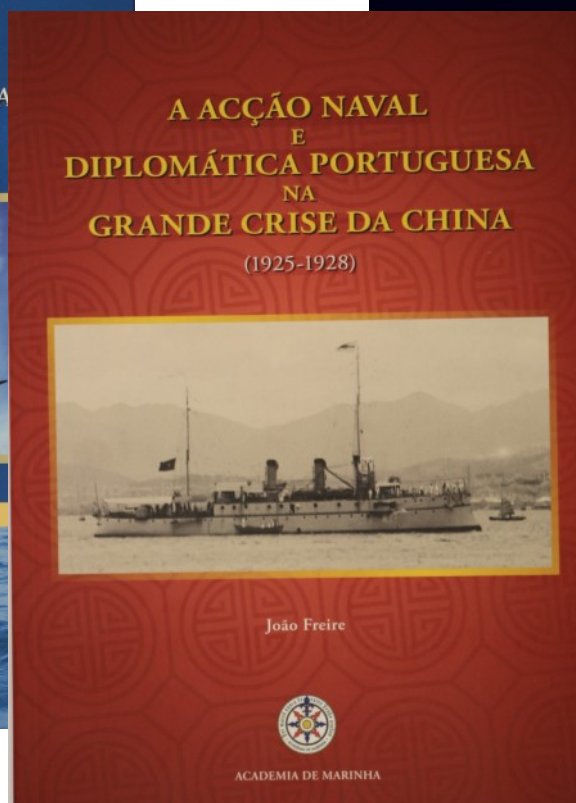
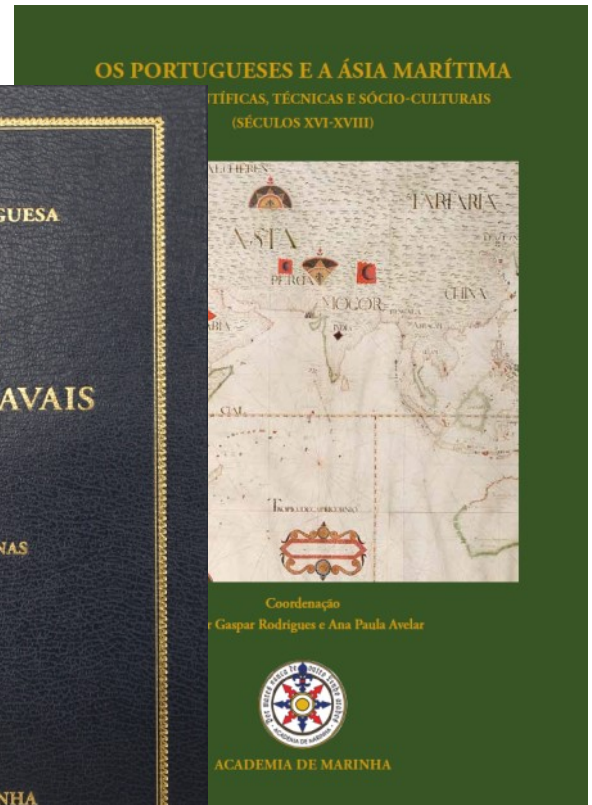
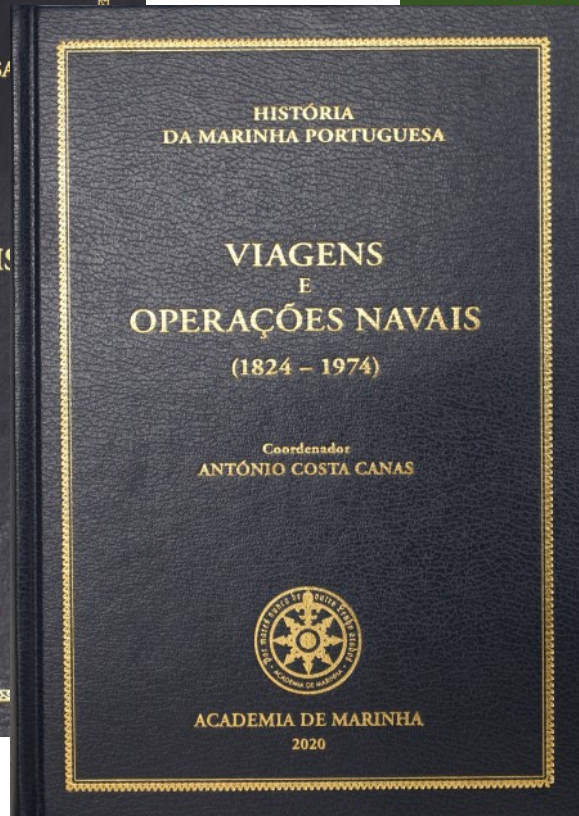
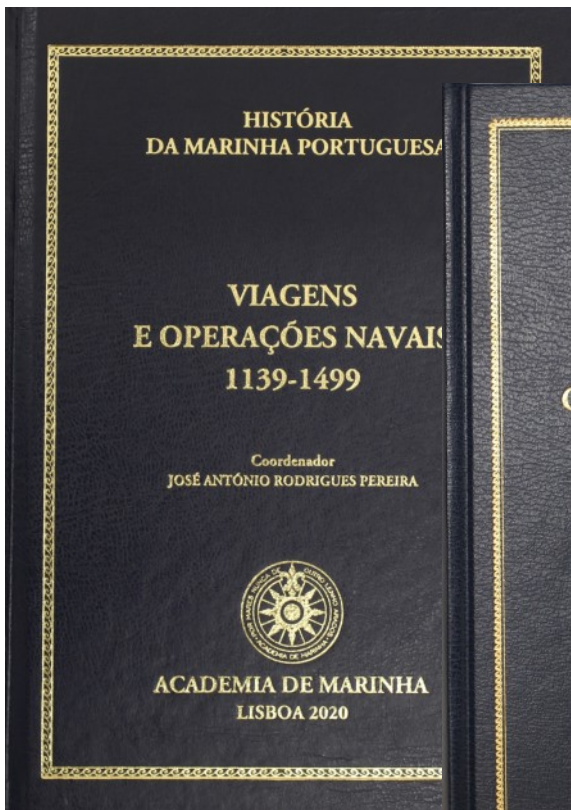


Até 30 de Setembro de 2021 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” /2021, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar, e à presença portuguesa na Ásia Oriental.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/9/10

Últimas Edições - Ano de 2020



Programa das Sessões

MAIO 2021

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

**Dia 4- Terça-feira
15:00 Horas**

Sessão Cultural Conjunta

Academia de Marinha (AM) — Instituto de Cultura Europeia e Atlântica (ICEA)

“Dia Mundial da Língua Portuguesa”

“Unidade, sim, mas diversidade total”

Académico Artur Anselmo

“Portugal: perfil da Europa desenhado no Mar”

Prof.^a Doutora Anabela Rita

“O almanaque de Fernando Pessoa”

Académico Mário Avelar

“Língua Portuguesa - um feixe de práticas ancestrais”

Prof.^a Doutora Isabel Ponce de Leão

**Dia 11- Terça-feira
17:30 Horas**

“Defesa e segurança marítima do Atlântico”.

Académico Victor Lopo Cajarabille

Programa das Sessões

MAIO 2021

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 13 - Quinta-feira | Oceanário de Lisboa
14:50 Horas

Sessão Cultural Conjunta

Fundação Oceano Azul (FOA) - Academia de Marinha (AM)

“Os grandes desafios do oceano na próxima década”

“Proteger, promover e valorizar o Capital Natural do Oceano - Prioridades para a década da Ciência do Oceano”.

Professor Emanuel Gonçalves (Administrador da Fundação Oceano Azul)

“Perspetivas sobre o desenvolvimento do conhecimento científico do Oceano para a década 2021-2030”.

Académico Carlos Ventura Soares

Dia 18- Terça-feira
17:30 Horas

“Recordar Bartolomeu Dias – a Aguada de São Brás na atual Diaz Bay”.

Académico Miguel Santos Corrêa Monteiro

Dia 25- Terça-feira
17:30 Horas

Sessão Solene Integrada no Dia da Marinha de 2021

“Sistemas de Apoio à Decisão. Enquadramento e relevância”.

Contra-almirante Mário Simões Marques